

AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA NA OLIMPIÁDA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL: UMA ANÁLISE INTERACIONISTA

Maria Edione Pereira da Silva (UFPB)

edione.ms@hotmail.com

Darcijane dos Santos Nunes (UFPB)

darcycute@hotmail.com

1 Introdução

Nas duas últimas décadas, as diversas vertentes da linguística teórica e aplicada, apontam para novas abordagens no ensino de língua(gem). Nesse âmbito, o ensino convencional e mecânico da estrutura da língua não é prioridade, e sim, a concepção de um sujeito agente e reflexivo, capaz de interagir através das atividades de linguagem na realidade social. Porém, na escola, ainda são comuns queixas relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua(gem). Uns (professores) reclamam que os alunos não sabem ler, nem escrever, muito menos argumentar, posicionar-se contra ou a favor diante daquilo que leem. Outros (alunos) dizem que tal conteúdo, ou tipo de texto, ou gênero textual, não lhes foram ensinados. Assim há discrepâncias, e a construção do desenvolvimento das capacidades individuais e sociais é, muitas vezes, deixada de lado e o conhecimento destina-se, ainda, a aspectos linguístico-gramaticais. Esses problemas, no entanto, não se restringem excepcionalmente às aulas de Língua Portuguesa, mas também são apresentados em outras áreas do conhecimento, como a não compreensão da situação-problema em matemática, da questão de física, das causas e consequências de determinado fato histórico que, na realidade, implicam domínio de linguagem, ou melhor, de um ser consciente do agir na linguagem.

A questão a ser levantada, portanto, é se os questionamentos apresentados proporcionam o processo da interação social e induzem o discente a desenvolver as atividades de linguagem e, assim, possibilitar a capacidade de ação de forma transformadora e consciente. É nesse prisma, que no presente artigo, analisaremos, à luz da Interação Sociodiscursiva, (doravante, ISD) algumas questões de múltipla escolha apresentadas pela 3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (doravante, ONHB), cuja proposta se mostra como inovadora de estudo consistente de História, através de textos, documentos, imagens e mapas¹, ou seja, por meio de diversos gêneros de textos.

Assim, apresentaremos primeiramente algumas considerações teóricas, norteadoras da pesquisa; em seguida, a análise do *corpus*, constituído de algumas questões de múltipla escolha da 3ª ONHB e, concluindo, as reflexões finais.

¹ Essa informação foi coletada de acordo com o site da própria Olimpíada (www.mueseudeciencias.com.br).

2 Fundamentação teórica

É através da linguagem, que o homem se insere no processo de interação comunicativa. É nesse instrumento semiótico que esse agente humano mostra a sua existência e age em sociedade, de maneira sócio-histórica, e compreende a linguagem como “*traços das condutas humanas socialmente contextualizadas*” (BRONCKART, 1999, p.101). Nessa perspectiva, percebe-se a relação entre ações de linguagem do agente e de outros sujeitos no contexto social e a relevância da interação desses agentes.

Assim, o agente desenvolve as capacidades de linguagem que são “*o conjunto de operações que permitem a realização de uma determinada ação de linguagem como instrumento para mobilizar os conhecimentos que temos e operacionalizar a aprendizagem*” (CRISTOVÃO, 2007, p. 263). Através dessas capacidades, mobilizamos as ações adquiridas para nortear tanto o processo de escrita como o de leitura – considerada também uma determinada ação de linguagem implicada num contexto sócio-histórico. (CRISTOVÃO, 2009) É apropriando-se desses elementos operacionais que o sujeito poderá promover a reflexão, a inserção social e a construção da cidadania.

Por capacidades de linguagem, Dolz & Schneuwly (2004) consideram:

- a) *a capacidade de ação: sua função é de situar o escritor e o leitor da função social do texto, ou seja, o reconhecimento do gênero, sua relação com o contexto de produção e mobilização de conteúdos;*
- b) *a capacidade discursiva: o modo de organização geral do texto, isto é, o plano geral de cada gênero, os tipos de discurso e de sequência mobilizados;*
- c) *a capacidade linguístico-discursiva: estruturas linguísticas adequadas ao contexto, ou seja, o reconhecimento e a utilização do valor das unidades linguístico-discursivas próprias a cada gênero.*

Dessa forma, o uso dos gêneros textuais corrobora para o desenvolvimento dessas ações, já que são textos empregados nas situações cotidianas de comunicação. (BAKTHIN, 2003). Assim, o gênero é como um instrumento pelo qual um locutor-enunciador age discursivamente em uma situação definida, com destinatário e finalidade determinados. Um gênero é um “instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos” (SCHNEUWLY, 2004, p. 27).

É nesse discurso semiotizado que perpassa também a ideologia, já que a linguagem não é neutra, e sim, um meio para as ideologias. Por isso, apropriar-se dela, de forma reflexiva e crítica, implica mudança de posição e desenvolvimento da capacidade de ação para um agir consciente, eficazes para a compreensão ideológica dos signos (BAKTHIN,1992).

3 Análise dos dados

O *corpus* dessa pesquisa são as questões de múltipla escolha apresentadas na 3ª ONHB, cujo público alvo são alunos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Procuramos observar se elas permitem aos participantes das equipes desenvolverem a capacidade de ação na perspectiva da leitura. Vale salientar que a ONHB, de forma genérica, objetiva uma proposta inovadora de estudo consistente de História por meios de diversos textos, ou seja, de gêneros. A realização do evento é estruturada em cinco etapas e cada uma delas apresenta 09 questões de múltipla escolha e uma tarefa. São nessas questões de múltipla escolha que norteamos a nossa análise. Assim, fizemos um recorte de três questões da 1ª etapa:

Questão 01 (Q1)

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

1ª questão

"Mundos do trabalho. O orgulho e a camaradagem por pertencer a um mesmo ... grupo profissional..."

Mundos do Trabalho

A partir do texto, assinale a alternativa mais pertinente:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Mundos do Trabalho

...

Trabalho Sociabilidade

Mundos do Trabalho

Alternativas

- A. Não são apenas as experiências de rotina dentro das fábricas ou acontecimentos como as greves que permitem compreender a realidade dos trabalhadores.
- B. No mundo do trabalho a presença das mulheres é menor e incidental.
- C. Os trabalhadores compartilham experiências e valores que implicam a criação de identidades de classe.
- D. Os mundos do trabalho estão também nas práticas cotidianas, que incluem o lazer e outras formas de sociabilidade.

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Mundos do Trabalho

...

"Mundos do trabalho. O orgulho e a camaradagem por pertencer a um mesmo grupo profissional. Os passatempos, as brincadeiras, os apelidos inventados nos intervalos de descanso. A experiência de compartilhar: refeições, transporte, locais e condições de moradia, e até mesmo um jeito de vestir, de andar e de gesticular. O encontro em torno da música, do baile, do esporte, do lazer, promovido pela empresa, pelo sindicato ou simplesmente por colegas. É nessa convivência que se produz a cultura do mundo do trabalho. É ela que dá aos trabalhadores e trabalhadoras uma linguagem própria na qual formulam sua visão de mundo e expressam seus interesses. Quando rivalidades e diferenças opõem uns aos outros, é essa experiência comum que garante os valores e princípios sobre os quais sua identidade de classe se constrói e se reconstrói. É essa identidade que faz a sociedade reconhecê-los como sujeito, quando circulam cotidianamente pelo mundo público ou quando o inundam de criatividade com suas lutas e mobilizações."

Questão 02 (Q2)

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

2ª questão



Voto de Cabresto

...

Observe a charge e assinale a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. A prática de voto descrita como “cabresto” estava na base da política dos governadores posta em prática pelos grupos oligárquicos na chamada República Velha, com o objetivo de manterem-se no poder.

B. A charge mostra o eleitor na forma de um burro sendo levado até as urnas pelo político e recebido por uma mulher representando a “soberania”.

C. A charge representa uma das fraudes eleitorais da Primeira República, quando o eleitor recebia e depositava na urna um papel com o nome do candidato do coronel da região, sem fazer sua própria escolha.

D. A charge mostra o papel da mulher como eleitora na década de 1920, representada no documento pela soberania.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Artigo: Revista Tempo

Link

República Velha
Coronelismo
Voto de Cabresto

Voto de Cabresto

...

República Velha
Coronelismo

Eleições
Voto

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Artigo: Revista Tempo

Link

A revista *Careta*, muito popular durante a Primeira República, era caracterizada pela irreverência de suas críticas ao regime e seus vícios tornando-se um porta-voz, principalmente, dos setores urbanos que se sentiam aliados das disputas eleitorais em função dos mecanismos de controle da máquina oficial sobre as eleições, especialmente nas áreas rurais marcadas pelo fenômeno do coronelismo.

Leia mais sobre o tema no artigo:

Revista Tempo

Questão 03 (Q3)

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

6ª questão



"Café Predileto", O malho n° 152, 1952

...

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

O Malho

Link

PropagandaRevistaO Malho

"Café Predileto", O malho n° 152, 1952

...

PropagandaCaféMulher
RevistaO Malho

Alternativas

- A. A propaganda afirma que o papel social da mulher e a qualidade do café permaneceram inalterados ao longo do tempo.
- B. Na propaganda, a passagem do tempo é demonstrada pelas vestimentas da figura feminina e dos edifícios ao fundo.
- C. O consumo de café se popularizou no Brasil a partir de 1902, como demonstra a propaganda.
- D. A propaganda reflete o processo de industrialização pelo qual o Brasil passava, atingindo o beneficiamento de alimentos, como o café.

Legenda: Já em 1902 as boas donas de casa sabiam escolher o melhor café...

Econômico e delicioso, o Café Predileto está a venda em latas de 1 quilo e pacotes de 1\2 quilo de nova embalagem oferecendo, nas latas ou nos pacotes, o rendimento e a qualidade de uma fabricação perfeita, inteiramente mecânica.

Em seu armazém, exija Predileto, para maior economia em cada pacote... e maior qualidade em cada xícara!

CAFÉ PREDILETO - O PREDILETO DE TODOS

Na Q1, a ONHB utilizou um fragmento do documento “Mundos do Trabalho” (gênero de apoio para a questão), só para estímulo à leitura. Há apenas uma pergunta relacionada ao texto de apoio, para uma resposta, sendo esta restrita ao propósito ideológico da ONHB, referente à identidade das classes trabalhistas. Para responder a esta questão, não foi exigida do leitor uma interação, ou seja, o texto não se constrói entre autor e leitor,

propiciou somente uma mera comunicação. Dessa forma, a capacidade de ação, no tocante ao reconhecimento do gênero e de sua finalidade, não foi mobilizada no participante, pois a resposta julgada mais pertinente pela banca (letra C) encontra-se no fragmento exposto, isto é, na superficialidade do texto. Nesse caso, o leitor não precisou utilizar sua habilidade de inferir, nem de posicionar-se, como também, o gênero não teve o propósito de auxiliar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 1996;1998) que são mobilizadas pelo leitor-agente na produção e leitura de um texto.

Um outro ponto observado está relacionado à existência de pesos para a questão: existe uma resposta esperada pela banca (que vale 5), outras duas (respectivamente, valem 4 e 1) e a outra (zero). Assim, fica comprometida a mobilização da capacidade de ação comunicativa dos participantes por não poderem posicionar-se, nem argumentar sobre as outras alternativas que também trazem veracidade histórica, já que terão que atender à expectativa ideológica da olimpíada .

Na Q2, constatou-se a presença dos gêneros charge e artigo: este para uma leitura complementar; aquele, como texto central a ser decodificado. Embora diferentes, não há esclarecimento sobre a função social deles. Há um conteúdo explorado, ‘o voto de cabresto’, um período da História do Brasil, todavia sem instigar a opinião do leitor participante sobre tal fato ou sobre seu conhecimento prévio. Desconsiderando assim, os operadores no contexto de produção: *“a interação verbal entre indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, nas relações com o mundo e com os outros (...)”* (SOARES, M., 1999, p.181). Nessa perspectiva, a interação social possibilita o refletir, o construir e o reformular.

Porém, a questão exposta direciona para o posicionamento valorativo da ONBH e não proporciona a desenvoltura da capacidade de ação, da opinião do leitor participante, ou seja, de sua autonomia para agir em um mundo social. Há uma intertextualidade entre os gêneros _ embora não se apresente a concepção deles - todavia, a resposta (letra A) é encontrada na superficialidade do texto no parágrafo em evidência - ‘controle da máquina oficial sobre as eleições, especialmente nas áreas rurais marcadas pelo fenômeno do coronelismo’ - que denomina como ocorria o ‘voto de cabresto’, representado através da linguagem verbal e não verbal da charge.

Nesse quesito (Q3), observamos a utilização da propaganda - mesmo sem nenhum comentário sobre sua função social - e que não há instrução para o leitor participante desenvolver sua capacidade de ação em relação a tal gênero. Não existe um direcionamento para o leitor refletir sobre o propósito da temática, nem sobre o que está sendo questionado, o porquê, muito menos, o desenvolvimento da criticidade e do agir. Há apenas o termo ‘Alternativas’ para ser associado ao gênero indicado, e as afirmações para se escolher uma delas. Percebemos que esse tipo de atividade não possibilita explorar as inferências que tal domínio discursivo exerce na produção linguageira dos participantes. Nessas afirmações, permanece a distribuição de valores já mencionados anteriormente e a resposta indicada como correta (letra A) negligencia o jogo da linguagem verbal e não verbal que refuta as características do gênero selecionado e exposto, como também, não se permite explorar a interpretação e a dedução por parte do leitor. Ao afirmar ‘o papel social da mulher’ como ‘boas donas de casa’ e ‘a qualidade do café’ como ‘inalterados’, abrir-se-ia um leque de discussões para que o leitor pudesse dialogar, de forma reflexiva e crítica, com seu interlocutor - autor, no entanto, esse diálogo construtivo não é permitido nesse tipo de

questão, priorizando apenas a uma ideologia e ao interesse – expresso ou não - de quem a elaborou.

4 Considerações finais

A análise exposta mostra a necessidade de utilizar diferentes gêneros textuais não simplesmente para uma leitura de comunicação ou para selecionar o fragmento que contém a essência de uma determinada resposta ideológica. É preciso, indiferentemente da área do conhecimento, explorar a funcionalidade desses instrumentos como forma de agir em sociedade no mundo que nos rodeia e no qual estamos inseridos.

Dessa forma, os gêneros se disponibilizam a serviço da construção do sujeito e da cidadania. Logo, na situação de comunicação, constatar quem fala, sobre o que fala, com quem fala, com qual finalidade, conduz o sujeito a decifrar as habilidades das atividades de linguagem em prol da reflexão, da criticidade e do conhecimento para a participação social, que como cidadão, podem ter por meio do uso da linguagem e de suas inferências.

Assim, as questões analisadas da 3ª ONHB nos desafiam a refletir e a traçar estratégias que mobilizem o aluno a ultrapassar esse tipo de perguntas: estímulo – resposta e, conseqüentemente, utilizar as inferências e mobilizar a capacidade de ação desse sujeito. À luz das concepções teóricas do ISD, fomentam-se estratégias para desenvolver as capacidades de ação e proporcionar a formação de um sujeito – agente, que através da leitura, como também na materialização da escrita, torna-se habilitado a transformar o mundo em que vive de forma autônoma e utilizar a linguagem como um veículo de poder para, na interação entre interlocutores, agir conscientemente.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos –chave**. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2ed. 1 reimpr. São Paulo: EDUC, 2009.

_____, **Atividade de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.

CRISTOVÃO, V.L.L. **Sequências Didáticas para o ensino de línguas**. In: DIAS, R.;

CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2004.

PEREIRA, Regina Celi (Org.). **Nas Trilhas do ISD: Práticas de ensino-aprendizagem da escrita**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 17. Campinas, SP: Editora Pontes Editores, 2012.